

PROPRIETARIOS
 João Pedro de Sousa
 Director
 Director POLITICO
 João Pedro de Sousa
 Director LI BRARIO
 Lyster Franco
 EDITOR E ADMINISTRADOR,
 JOÃO PEDRO DE SOUSA
 PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Typografia do Heraldo
 RUA 1.º de Dezembro
 FARO
 ASSINATURAS
 3 mezes..... 30 centavos
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

Educação civica

É produto carissimo, difficil de obter, principalmente no mercado portuguez, onde é tão raro. Muita gente ignora o que é a educação e o cumprimento dos seus deveres de Civismo, que todo o cidadão e bom patriota tem obrigação restrita de executar.

Por intuição e pelo nosso temperamento de meridionaes, somos pouco dados a contumelias e salmalesques, mas ha o habito inveterado ha longos anos de nos rojarmos e rastejar como a serpente pela pessoa de quem precisamos obter qualquer benesse para a vida social, e noto inumeras vezes que aqueles que se tem na conta de pertencer ás camadas *hors ligne* são os peores.

Afetam-se os costumes e os modos, estudando em casa, defronte do espelho, a feição de andar na rua, estar numa casa de espetaculos, ou numa sala. Para provar que possuímos a tal Educação Civica, bastará que as nossas maneiras não sejam afetadas, que respeitemos as pessoas de idade e que se saiba estar a uma mesa, falando naturalmente, e se a creatura com quem estabelecemos dialogo é por educação e instrução menos culta, não abusemos da nossa superioridade intelectual.

Se um homem por temperamento é arrebatado, tendo instrução, serve-lhe como um freio automatico para as occasões criticas; agora se mal sabe ler e escrever e teve uma educação muito descurada, é fugir dele, puro selvagem.

Desenganem-se: o educar não é só da escola, é principalmente das familias e do meio em que se vive, logar onde permanece a verdadeira origem do mal.

Estamos contaminados de tantos preconceitos e tradições asnaticas, que na epoca atual são o mais contraproducentes possivel ao progresso e á evolução, que isso nos faz distanciar dos outros povos e não aproximar deles, como tudo assim indica.

Em Lisboa e nas principaes cidades, nas ruas, pouco ou nenhum respeito se nota. Em todas as classes da sociedade ha sujeitinho que imagina que a rua é só dele, proferindo em voz alta as maiores obscenidades, passe quem passar, e ha tambem o trivial enconção. quantas vezes propositado, mas que muitos chefes de familia fazem de conta que não sentem, para fugir a uma discussão intempestiva, que, com extrema facilidade passaria a vias de facto, pela teimosia em sermos brigões. Por mais que se faça, não se aparenta que se bebeu chá em pequeno.

Nos teatros, então, muito ha que observar, nenhuma empresa é capaz de conseguir que todos estejam nos seus logares, minutos antes de subir o pano, cumprimentos para a direita e para a esquerda, arrastar de pés e cadeiras, e a grande parte dá-lhes logo vontade de tossir. Existem compendios de civildade, mas ou são caros, ou os livreiros os vendem para as tendas.

Outro exemplo: Ha mezes a camara de Lisboa mandou anexar no velho Chiado, umas pequenas taboletas de ferro nos postes da luz electrica, com estes dizeres—«subir pe-

la direita, descer pela esquerda»— para facilitar o transito, em vista de ser aquella uma das arterias mais concorridas. A primeira vista, no interesse proprio, todos deviam proceder da maneira como se indicava, mas foi exatamente o contrario, e o facto ainda serviu para troças e dichotes! A Avenida tem uns cestos de arame, tambem colocados pela camara, para recolher papéis ou outro objeto diminuto que se queira deitar fóra. Pois passam dias e dias sem que lá caia um minúsculo papel e, em compensação, os *trottoirs* estão cheios deles.

Se fosse indicar neste desprezencioso artigo, o que tenho observado, daria assunto para encher livros. Agora que já existem muitas escolas e que, a pouco e pouco, mais teremos da iniciativa da Republica, palpita-me que as gerações futuras hão de vir educadas sob outras formulas; á monarquia convinha-lhe a ignorancia do Povo para fazer mais a coberto as suas roubaheiras e vis intentos. A Republica não; esta quer luz nos cerebros, muita luz, para que se dignifique, e as familias com seus conselhos e exemplos pela pratica da vida, que reparem e examinem sempre com a devida atenção, as futuras mulheres e os futuros homens, os portuquezes de amanhã.

Tavares Gorjão.

CANÇONEIRO DO POVO

Meu amor não acredites
 Que neste mundo nasceu
 Coração para te amar
 Tão leal como é o meu.

Dentre as rosas, tu serás
 Sempre a mais fresca e viçosa,
 Por isso a rua em que estás
 Deve ser rua da Rosa.

NOTAS E COMENTARIOS

Lições da Historia

Ha tempos, o ex-ministro dos negocios estrangeiros de França, Mr. Pichon, publicou um artigo na revista *Les Etudes Diplomatiques*, do qual extrahimos esta curiosa passagem:

«Um recente discurso de Afonso XIII definiu a politica exterior de Espanha. Orienta-se, sem discussão possivel, no sentido da *triple entente*, e tem por base uma intelligencia cordial e estreita com o governo inglez e o governo francez. A vontade do rei a este respeito é tão formal e tão forte, que se impõe no seu paiz a todos os fatores da opinião».

Seria verdade tudo isto, mas os dias foram passando e, ao cabo de pouco tempo, seguindo a confusão, o mesmo Afonso XIII, que por muito tempo havia querido a neutralidade do seu paiz, metese em copas, a ver no que param as modas.

Um delicto misterioso

Um jornal de Nova York dá conta do seguinte misterioso successo:

O comerciante italiano Salvador Nocero recebeu varias cartas anonimas em que o intimavam a renunciar a sua mulher e a seu filho, e, além disso, a pagar ao autor das referidas cartas a soma de 50.000 francos.

No caso da negativa, diziam as cartas, a mulher seria assassinada.

Nocero não deu importancia a estas ameaças e limitou-se a recomendar a sua esposa que não saísse de casa nem abrisse a porta a ninguém que lhe não dissesse uma palavra de contrasenha, tocando tres vezes á campainha da porta.

Ha poucos dias, quando o comerciante, depois de haver terminado as suas tarefas, regressava a casa, viu com horror sua mulher estendida no solo, com o craneo amachucado e com um profundo golpe na garganta.

Abraçado ao cadaver de sua mãe, o filhinho chorava!
 Nocero tambem se abraçou ao cadaver

de sua infortunada esposa e então viu que sobre o peito da assassinada havia um V, traçado, sem dúvida, com um estilete muito afiado.

A policia não crê que se trate dum crime da *Mão Negra*.

Em compensação, procura activamente um mancebo que se zia descuradamente a côrte á mulher de Nocero, á qual havia conhecido antes de que o italiano tivesse casado com ella. O referido mancebo estava perdidamente enamorado da esposa de Nocero.

Precisamente, a inicial V corresponde ao nome do individuo que a policia procura.

A mulher assassinada contava apenas 18 anos de idade e era formosissima.

Intrometendo-se

A corroborar a convicção que já tínhamos de que em Portugal andava muita gentinha em missão de propaganda germanista, vieram de Lisboa, pelo correio de quarta-feira, ter ás nossas mãos, nada menos de cinco folhas soltas, impressas na Alemanha, em Francfort sobre o Meno, tolas e n. que fazem parilha a estupidez e a fantasia, movidas pelo desejo de mudar a opinião do nosso povo, como se fosse possivel arrancar ao povo portuquezo o sentimento que hoje o liga aos defensores da liberdade.

Essas folhas de *Serviço de Informações*, estão compostas em lingua portuqueza, visto que constitue n a edição destinada ao nosso paiz. Sendo assim, provado nos parece que os alemães espalham esta praga em todo o mundo.

Mas pensarão eles que os seus arrazoados nos despertam algum interesse!?

Nem rir, nem copiar!

O Tribunal Supremo dos Estados Unidos acaba de condenar a empresa dum ascensor de Nova York a pagar uma indemnização de 25.000 dollars, ou sejam uns vinte e cinco contos, a Mr. Freed Meun, que caiu no subterrâneo do referido ascensor, soffrendo a fractura da segunda vertebra cervical.

Compareceu ante o tribunal levando posto um colete de aço e, sobre este, um aparelho especial que o impede de fazer o menor movimento com a cabeça. Pôde, entretanto, falar e, por consequente, pôde explicar aos juizes a maneira como, ha cinco mezes, o correu o desastre.

Mr. Freed é acompanhado por um enfermeiro, que não lhe deixa fazer movimento algum que possa prejudica-lo.

Os medicos dizem que Freed vive, graças á immobildade absoluta, mas que, se rir ou espiritar, morrerá instantaneamente.

Os terrenos em Paris

Em Paris foi ha dias vendido por 1.300.000 francos um terreno immediato aos grandes *boulevards*, medindo 198 metros quadrados, o que significa que o valor do mesmo terreno é de aproximadamente 6.500 francos por metro quadrado.

A herança da completista

Ha anos abandonou a povoação de Almazan (Espanha) uma formosa rapariga ali nascida, de nome Braulia Corredor.

Digiu-se a Barcelona, acompanhada por sua irmã mais nova e ali se estrearam ambas como completistas, ganhando popularidade e dinheiro.

Braulia adotou o pseudonimo de *La Guerra*, que em breve se tornou extensivo a sua irmã.

Os exatos de Barcelona valeram ás irmãs *La Guerra* um vantajoso contrato para os Estados Unidos, para onde partir, um pouco depois, acompanhadas por seu pai, a quem sustentavam, pois já não tinham mãe.

Depois de percorrerem triunfalmente varias cidades norte americanas, as genis completistas foram parar ao Rio de Janeiro.

Ahí enamorou-se de Braulia Corredor o rico proprietario sr. Melo Machado, e como a rapariga era boa e não havia nada que dizer do seu comportamento, não duvidou oferecer-lhe a mão de esposo.

Braulia aceitou com alegria a proposta de matrimonio, pondo como condição a seu marido que elle havia de proteger seu pai e sua irmã mais nova,—a outra completista. Tambem lhe pediu que, se ella viesse a falecer, vendesse as joias que lhe pertenciam e distribuisse o seu produto pelos pobres da sua terra natal, Almazan.

Nestas condições se realisou o casamento do sr. Melo Machado com a completista Braulia Corredor.

Intelizmente realisou-se o vaticinio da formosissima espanhola, que morreu ha

mezes no Rio de Janeiro, em plena juventude.

O sr. Melo Machado, seu marido, fiel cumpridor da sua palavra, embarcou para a Europa e chegou ha dias a Madrid. Daí partiu, acompanhado pelo chanceler da embaixada brasileira, para Almazan, onde chegou, com o exclusivo fim de repartir pelos pobres sete mil duros, produto das joias de sua individual esposa.

Este bellissimo rasgo tem sido elogiado por toda a gente na povoação que foi berço de Braulia Corredor.

Censura cinematografica

Vae brevemente decretar-se na Inglaterra a censura das peluculas cinematograficas. Evitará que se representem assassinatos e suicidios, cenas de amor menos edificantes, lutas entre animaes e corridas de touros. Tambem serão evitadas as cenas biblicas, sobretudo as que se referem ao Novo Testamento, assim como as que ridicularizam as autoridades, etc.

Fim tragico duma estravagante

Por volta das 2 horas da madrugada de segunda-feira passada, o Cabaret des Innocents, em Paris, estava em plena festa. Tocava desenfreadamente o piano, e os completistas lançavam ao ar as mais celebradas canções do seu repertorio.

De repente entrou na sala uma rapariga espalhafatosa e elegantemente vestida. Aproximou-se do pianista e com voz grave disse-lhe:

—Varias vezes declarei nesta mesma casa que no dia em que me não restasse um centim, daria um tiro na cabeça. Pois bem, esse momento chegou.

E sem dar tempo a que ninguém possesse impedi-la, a rapariga puxou por um revolver e disparou um tiro numa das fontes.

Gravemente ferida, foi levada para o hospital, onde entrou agonizante.

Não houve possibilidade de interrogala, pois a desgraçada não dava acordo de si. Entretanto, conseguiu-se averiguar que a rapariga se chamava Jeanne Michaux, e era empregada nos correios.

Ha pouco tempo havia herdado uma pequena fortuna, que ella dissipou loucamente, frequentando os *cabarets* de Montmartre e das Halles, e entregando-se a todo o genero de fantasias.

Quando declrava que se mataria no dia em que se vi-se sem dinheiro, mostrava a maior despreocupação deste mundo, acrescentando que ao menos morreria depois de se ter divertido!

Como se vê, divertiu-se a seu modo.

Consoreto de um príncipe surdo-mudo

Dizem de Budapest que Henrique Ghika, surdo-mudo, acaba de celebrar o seu casamento com a sr.ª de Rethay, que soffre da mesma enfermidade.

Os dois haviam se encontrado pela primeira vez no congresso de surdo-mudos, que se realisou em Budapest.

O noivo é irmão do príncipe Ghika, que pretendia e n tempo o trono da Albania.

Amor de mãe

Os jornaes de Londres, contam o seguinte caso:

Uma pobre aldeã dá ilha de Alderney estava lavando roupa á beira dum rio. Um dos seus filhos, de nome Bertie, de dois anos de idade, brincava junto dela.

Bertie caiu á agua, e a mãe, affrissima, começou a pedir socorro.

A mãe atirou-se á agua, mas uma senhora muito rica, que havia ido passar alguns dias a Alderney, atirou-se tambem e, antecipando-se á pobre lavadeira, conseguiu salvar o pequeno Bertie.

Por tal motivo, a abastada senhora visitou varias vezes a aldeã, que não sabia como demonstrar o seu agradecimento. Bertie é uma criança linda e muito intelligente.

A dama tomou-lhe grande amizade e propoz a sua mãe que lha cedesse, dizendo-lhe:

—Adota-lo-ei, e educa-lo-ei como se fosse meu filho.

A aldeã não aceitou, mas a dama, cada vez mais empenhada, tornou a insistir.

—Ainda me ficam tres filhos, enquanto que eu não tenho nenhum!

—Não posso, senhora.

—Se v. me dá o seu Bertie, dou-lhe oito mil libras esterlinas. Com essa quantia pôde v. viver desafogadamente com o seu marido e os outros pequenos.

—Separar-me do meu Bertie!—replicou a aldeã. Nem por todo o ouro do mundo, senhora. Serrei pobre, mas não o abandonarei, apesar de saber que é a senhora quem se encarrega do seu futuro.

E não houve maneira de a convencer.

O PADRE E O LIVRE PENSAADOR

Quem é o padre? perguntará alguém que tenha duvidas sobre esta entidade, aliás tão distinta na sua missão, como no meio de atuar na sociedade.

Mas tambem não faltará quem olhe indifferente para aquele individuo, sem querer reparar no que elle pode ter de bom ou mau para a humanidade, a que pertence mas de que tanto pensa em se afastar.

O padre é pois aquele sujeito a quem deram uma educação baseada na obediencia cega aos superiores, na crença indiscutivel nos principios que lhe ensinaram, na maliciosa hipocrisia com que sustenta as mentiras desses principios, ainda que a sua esclarecida intelligencia lhe mostre o erro que está cometendo; e finalmente o seu primeiro cuidado é o viver sem trabalhar, explorando a boa fé dos ingenuos, que tem a desgraça de o acreditar como bom, sem repararem na sua obra nefasta.

Ha muita gente que, desconhecendo os estudos scientificos sobre a natureza, ainda se conserva na crendice de que seja verdade o que dizem o velho e o novo testamento, e como o padre os vae confirmando como verdadeiros—para explorar assim a ignorancia popular,—por isso tambem a crendice na existencia do tal Deus criador do céu e da terra ainda se não apagou para essa gente; e neste caso, é o padre o intermediario entre a gente e o Deus, que se encarrega de o pintar conforme as conveniencias de occasião, sendo infinitamente bom para perdoar ou infinitamente mau para castigar, mas sempre em todos os casos digno de ser louvado.

Mas se Deus é o objetivo do padre, não é menos a sua obediencia ao poder papal, ou seja aquele que pretende ter a estulta vaidade de dominar cá na terra, como se só elle fosse alguem e tudo mais fossem irracionais com obrigação de lhe prestarem vassalagem.

É partindo deste estúpido principio que os padres, mantendo a confissão, como exercicio de obediencia do povo áquelle poder, de que tambem se julgam representantes, representam assim o papal mais ignominioso e injecente que se pôde imaginar, pois quem tenha um bocadinho de senso, e que entre na na igreja, quando o padre esteja confessando, logo sentirá nojo de ver aquella cena de qualquer pessoa se ajoelhar aos pés daquele que, se fosse um homem completo de sentimento, seria o primeiro a não consentir que algem se apresentasse em posição tão humilhante, e tão indigna, tanto para o padre que o consente, como para o penitente que naquele momento tem a estupididade de se julgar peccador, e não reparar que está em face de outro maior e mais autentico.

Depois, quem souber o que na confissão o padre pergunta aos penitentes ficará tambem sabendo como elle não tem escrúpulo em descer á mais baixa condição de creatura de soalheiro, interrogando sobre pontos em que as penitentes se sentem por vezes vexadas na sua dignidade,—quando tem um bocadinho de pensar.

Era ali que deviam aparecer os verdadeiros maridos, os verdadeiros paes e irmãos, a não consentirem mais aquella afrenta de um individuo de raça degenerada a escarnecer da gente honesta, fazendo-a ajoelhar a seus pés e perguntando-lhe veladamente o que a ninguém é permitido saber.

Quanto ao livre pensador, é bem differente a sua vida e o seu proceder, pois não teve a aprendizagem do padre nem coisa que se parecesse, a não ser que já tenha sido padre e tenha renegado essa carreira, para que a sua consciencia se não chegasse a perverter, e de ali o ter renegado tal profissão como ha alguns nestas condições; porem a maioria é composta de individuos de todas as classes sociais, e principalmente dos mais estudiosos e reflectidos.

O livre pensador é pois o artista que admira a natureza, o belo, o amor e tudo quanto á sua alma de bom faz vibrar os sentimentos de gratidão humana.

É o homem de ciencia que nas suas experiencias scientificas procura constantemente a verdade, para a entregar aos seus irmãos que se empregam noutros labores.

É finalmente o sabio e todo aquele que raciocina dedicando o seu tempo precioso no livre exame, a todas as coisas e a todas as doutrinas, discernindo sempre as contradicções que separam os homens, da

verdade, ou das suas próprias palavras. Enquanto o padre prega um sermão, que foi escrito por qualquer manufator de sermões, e que muitas vezes está longe dos sentimentos do pregador, ao contrario, o livre pensador faz um discurso ou uma conferencia, que ninguém escreve, mas que ele proprio pensou e sente, e afirma com a sua propria consciencia o que a sua investigação lhe ditou.

Não vive o livre pensador de explorar credencias da ignorancia popular, mas sim deseja que toda a gente se retire e livre de quem quer que pretenda abusar.

O livre pensador é o que honestamente vive do seu trabalho, para dar aos mais o exemplo que todos devem seguir.

Não quer religião, que significam obediencia a poderes occultos nem igrejas que são casas de negocio desses poderes, mas quer a humanidade livre, sem obediencia a outro poder que não seja a sua propria consciencia.

Ha pois entre o padre e o livre pensador uma diferença tão grande como na entre a vida e a morte; enquanto o livre pensador representa a vida, o padre só pode representar a morte.

F. F.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Grande terramoto

O correspondente do periodico parisiense *Le Temps* em Paris, diz que por estar o interesse publico pendente dos successos da guerra, não se prestou a devida atenção aos horribes estragos ocasionados por um terramoto que assolou a Bulgaria e foi principalmente notavel na cidade de Tirava, antiga capital.

Só ficaram de pé na cidade 15 por cento das casas, e ainda a maior parte das que não se desmoronaram necessitam grandes reparações porque ameaçam ruina. Outro tanto aconteceu noutras povoações. Oito e dadas ficaram destruidas sendo muito consideravel o numero de mortos e feridos.

Os prejuizos são calculados em mais de cem milhões.

O consumo dos limões

Tem sido aconselhada a cultura do limoeiro, por ser uma das mais remuneradoras. Em Portugal ha regiões verdadeiramente privilegiadas para a sua cultura, e todavia não as aproveitamos.

Pois é bem lastimavel, porque o limão é um fruto precioso de vastissimo consumo, e tudo quanto ha de mais proprio para exportação.

Querem ver?

Na Italia, a Sicilia produz anualmente a media de 450:000 toneladas, cujo valor comercial não deve ser inferior a cinco mil contos. Dessa enorme quantidade, 260:000 toneladas são exportadas; 30:000 servem para o consumo local e 160:000 são absorvidos pela industria dos productos derivados.

Apezar da assombrosa produção da California, os Estados Unidos da America continuam a ser os maiores importadores de limões sicilianos; desde ha anos, aos Estados Unidos e á Europa inteira juntaram-se como grandes consumidores a Argentina e a Australia.

A despovoação na Alemanha

Telegrafam de Berlim annunciando que um professor da Universidade de Munich, o dr. von Gruber, fez recentemente no Instituto anatomico uma conferencia sobre a diminuição dos nascimentos na Alemanha e sobre as causas dessa diminuição. Segundo ele, o numero dos nascimentos decresce rapidamente, sobretudo nas grandes cidades, ha 10 anos. Assim, de 1906 a 1911 diminuiu 17% em Berlim, 23 em Munich e 33 em Shoenberg, perto de Berlim. Nos campos succede exactamente o contrario.

Um agente disfarçado

Alta, esbelta, formosa, com um veu que deixava ver uma linha um pouco pronunciada, mas regulares, e com uns olhos de azul limpido, uma senhora nova passeava uma das ultimas tardes no East End, em Londres, empurrando um carrinho em que ia uma creança, á qual dava de vez em quando o biberon.

De repente, a formosa dama, deixando o carrinho ao cuidado da ama, atirou-se a um homem que estava escrevendo tranquilamente num caderno de apontamentos, agarrou-o pela gola do casaco com energia febril e gritou lhe:

— Está preso em nome da lei!

Tratava-se dum agente de policia, que simplesmente se havia disfarçado em mulher para deter um «bookmaker» clandestino.

Contra a loucura

Vemos em varios jornaes a noticia de que um medico de Toulouse acaba de descobrir ou inventar um medicamento que em todo o mundo vale decerto ter grande procura, e que, a não falhar, muitos beneficios pode prestar á humanidade.

Trata-se nem mais nem menos do que dum remedio para curar os loucos.

No nosso paiz, por exemplo, nem só precisamos dele os alienados que enchem os hospitaes. A muitos pretensos ajuizados, que politicamente vemos fazendo de Portugal um grande manicómio, pode ser de grande utilidade o invento do Dr. Toulouse.

Não abandonemos as crianças!

«Convem não abandonar a infancia na rua e muito menos obrigar-la a permanecer num lar de alcoolicos ou analfabetos.»

Todos os dias os empregados do Registo Civil sancionam uniões maritais, mas, no entanto, desses enlaces não se contam meia duzia que vão cientes do importante cargo que tomam e do dever que tem a cumprir, dentro de algum tempo, para criar os filhos.

A mulher, quando joven, não se enfiava nessas coisas porque «parece mal»; o homem não se preocupa com o caso porque «isso é com as mulheres», e é assim, ignorantes e descuidadas, que essas duas criaturas vão constituir uma casa e guiar os fracos cidadãos. O resultado é o que se vê: o homem envenenando-se a si e a si seus com o narcotismo alcoolico; a mulher sujeita a mil infamias; os filhos seguindo os pobres caminhos moraes que se lhes depiram, sem uma força que os guie e os mantenha na senda do dever. Diante desses factos, que reputamos verídicos, e que qualquer de nós pode constatar, facilmente se compreende qual a necessidade que ha em furtar a criança ao convívio immoralissimo da rua e dos seus exemplos de educação que recebe lá fóra.

Tudo o que com tanto amor o mestre possa ensinar á creança na escola, pode ser anulado em pouco tempo com os seus exemplos de educação que recebe lá fóra. Disto não resta a menor duvida, e a prova da verdade do que afirmamos é que não é raro ouvirmos dizer que «abrir escolas não é tudo quanto é necessario». E não é, na verdade. Ha uma tarefa mais vasta que temos de justar ao trabalho da escola simples. Convem não abandonar a infancia na rua e muito menos obrigar-la a permanecer num lar de alcoolicos ou de analfabetos. Urge tambem amparar a creança depois de ter completado o curso primario e constituirmos essa utilissima missão a que se fóra chamam *educação post escolar*.

Ela consiste em proporcionar á infancia meios de educação e recreio em clubs, organizados para tal fim, em jornaes apropriados, em sociedades que socorrem a pobreza ou enfermos, os velhos, os animados e até as plantas; sociedades que contam milhares de associados infantis. Por outro lado, em cantinas, escolas maternae, creches e asilos, modernamente orientados, as creanças tem «uma casa» onde vivem rodeadas do conforto e de bons exemplos.

E' isto o que se pode fazer com a certeza de bom exito. O resto é olhar superficialmente a questão e o facto é de tal forma melindroso que exige sómente solução pratica, immediata e conciliada.

J. Fontana da Silveira.

Noticias de Instrução

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL PEDRO NUNES

Afim de conferenciar com o sr. Chefe da Repartição do Ensino Industrial e Commercial, acerca da instalação do curso commercial na Escola Pedro Nunes, partiu no dia 14 para Lisboa o sr. Lyster Franco, illustre director daquele estabelecimento de ensino e nosso presado colega de redação.

Corridas em Faro

Amanhã e na terça-feira realisam-se nesta cidade duas prometedoras corridas de carros, organizadas pelo cavaleiro M. Regato de Covas.

Estas corridas, annunciadas-se como sendo as melhores que em Faro se tem realisado ha muitos anos.

Turream a cavallo Morgado e Vitorino Froes. A pé, vão os distintos amadores irmãos Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, Mateus Amaro e outros. Os forçados são amadores de Evora e de Lisboa e tem como cabo Carlos de Avelar.

Os touros para ambas as corridas são de F. Vitorino, de Vendas Novas, lidando-se em cada tarde seis puros e dois corridos.

A corrida do dia 20 é á antiga portuguesa.

DOENÇA SUSPEITA

Acerca dos casos de doença suspeita na p-ultima semana occorridos em Lisboa, na freguezia da Ajuda, apenas ha a acrescentar que foram recolhidas ao hospital do Rego mais cinco pessoas, moradores na rua Paz á Ajuda, por motivo de terem tido contacto com alguns dos atacados e, ainda, que como medida de precaução, foram mandadas encerrar, até nova ordem, as escolas que funcionavam na rua do Calhariz, daquella freguezia.

Por convite do ministro do interior, reassumiu a directoria do hospital do Rego o distincto bacteriologista sr. dr. Nicolau Belteucurt.

Certos agentes consulares tem pretendido mesquinamente dar o porto de Lisboa como suspeito. Para tal não ha motivo, porquanto o mal, que não teve importancia, está localisado e circunscrito-se a duas pequenas ruas de um bairro distante, pobre.

Em Lisboa apenas se preocupam com o caso as autoridades sanitarias para tomarem as providencias que lhes cumpre tomar, missão de que se tem desempenhado com o maior rigor. A população, nem pensa em tal.

Cartas da Serra

NUVENS QUE PROMETEM CHUVA—ARIDEZ. POEIRA E GRAXA AMARELA—O QUE DIZEM OS RUSTICOS DO LOGAR—CONSIDERAÇÕES VARIAS ACERCA DA FALTA DE CHUVA—NEM NEVOIROS NEM NEBLINAS—OS VERDES VELHOS E NOVOS E A POEIRA—O MATO E O SEU DESOLADOR ASPETO—OS FÉTOS E A SUA ODISSÉA—A HULHA—AMARELECIMENTO, ESTILAGEM E DEFINHAMENTO—NÓS E A TRADIÇÃO—DUAS PALAVRAS A PROPÓSITO DO GRACIOSO «FLEXO»—ONTEM E HOJE—UM CONTRASTE DESOLADOR—RAIZES GIGANTESCAS, TITANS E... DECADENCIA—OS GRANDES ANIMAIS DA ANTIGUIDADE E OS NAMORADOS DA NOSSA ÉPICA—A SIMBOLÓGICA DO FÉTO, O QUE ELA É E O QUE DEVA SER—A MISERIA DAS COISAS VIVAS E ETC. ETC.

Nuvens densas, muito densas, acastelaram-se lá para as bandas da Foia e estão prometendo chuva.

Era muito bom que realizassem a sua promessa!

Com a prolongada estiagem deste ano, nota-se que já uma certa aridez alastra pelos céros e nas estradas e correjos ha poeira de palmo e meio de altura; uma poeira impertinente que teima em engraxar de amarelo as nossas botas pretas de homem da cidade, e causa prejuizos de varias ordens.

Ha muito tempo já que lá em baixo, na lura pitoresca onde merca tejam os rusticos do logar, se ouvem longas discussões acerca da falta de chuva.

Na verdade, os rusticos tem razão. A chuva, esse valiosissimo auxilio do lavrador, tem feito por cá uma ausencia notavel.

Secou a maioria dos regatos e as ribeiras vão tão pobres de aguas que causam lastima.

Ora a falta de chuva, como toda a gente sabe, alem de varios prejuizos que seria faticoso enumerar, altera grandemente o efeito de qualquer paisagem, em especialidade quando essa paisagem apresenta os apreciáveis caracteristicos que tanto distinguem o alto Algarve.

De facto a serra não se compreende bem sem a fluidez caudada dos nevoeiros azues, sem a neblina tenue a evaporar-se de longos listões de aguas correntes e sem os tons esmeraldinos e tenros das plantas ribeirinhas.

Sem agua, montes e vales perdem a maior parte dos seus encantos.

A folhagem encarquilha, os verdes velhos e novos velam-se sob uma *pátine* de poeira que lhes rouba os mais belos esplendores de seu verde florido, e o matto, perdido o efeito revelado que lhe comunicam as ervas terreas, apresenta o desolador aspeto duma aridez desgraçosa.

Assim, privados da humidade, do grande principio vital que tanto os protege, os fétos que debruam as fibras das ribeiras perderam as suas mais graciosas e flexiveis linhas e apresentam-se rigidos e flegmaticos como qualquer *agrete* de velho chapéu de solteirona!

Pobres fétos! Amarelecidos, estiolados, definham tristemente no fundo dos vales, causando a irritação aos cardos com a crista prematura das suas interessantes e mimosas folhas.

Que tristura! Eu não sei se já notaram que é linda na sua simplicidade a folha desta criptogamica vascular, chamada feto.

Tristemente linda, é certo, mas linda. Diz-se que o feto é o emblema da confiança, entretanto, em que peze á veneravel matrona que dá pelo nome de Tradição, parece-me que o feto devia antes considerar-se como o simbolo do raquitismo e da decadencia!

Pois não serão estes os pensamentos que naturalmente nos occorrem quando contemplamos o gracioso *flexo*, na actualidade tão enfermigo e pequenino, e o consideramos outrora, quando arborescente, na idade primaria, tão altivo e grandioso que foi ele um dos tipos vegetaes *maior contribuinte* para a formação dessa grande avanço do progresso chamada hulha?

Pobre feto! Como a tua aparência fragil da nossa época contrasta com o que foste nos tempos idos, quando este mundo sublimar tinha acabado de sair da forja!

Ontem, dominando sobre terrenos convulsionados por grandes cataclismos, as tuas raizes gigantescaes eram braços de Titans que sabiam fixar as rochas; hoje as tuas radículas são tão minuscultas, e frageis que bastam mãos de infante para te desarrigar do solo!

Ontem, escutavas, sem receio, o rugido atroador dos grandes animais como que as fantasias da Natureza Creadora brindaram a Terra nos primeiros periodos da sua atribulada existencia, e hoje—O' miseria das coisas vivas!—ouves, quando muito, o brando cicjar dos suspiros dos namorados ao colher-te, na reservada intenção de te enviarem á pessoa querida, ao ente que preside a seus sonhos de felicidade, incumbido de te, *he repetires, ternamente, enquanto existires*:

— Tem confiança!

Lyster Franco.

UMA CARTA

O sr. dr. João Batista Caleça, advogado e conservador do registo predial em Portimão, pede que lhe publicquemos neste jornal a seguinte carta, o que muito gostosamente fazemos:

«Sr. Director

Um amigo meu apontou-me o conceitua do jornal de v. ex.ª como trazendo umas referencias acerca da questão judicial em que ha sete anos envolveram o nome honrado de Pedro Augusto Judice, tendo essas referencias origem numa insinuação *manhosamente* forjada pelo «Algarve», as quaes motivaram a uma questão jornalística, quando estes assuntos devem viver sempre arreitados deste campo.

Devo esclarecer, meu presado sr. director, porque é provavel que isso de futuro lhe possa prestar, que tanto o «Algarve» como a «Alma Algarvia» fizeram deste assunto uma campanha interesseira, a que não faltou a pratica de um ato que reputo de *meus digno* de me estropiarem uma carta, que ha nos 15 ou 20 dias enviava á «Alma Algarvia» para ser publicada, e sem ao menos me darem uma satisfação digna do facto.

Essa carta só foi publicada depois de lhe terem introduzido taes modificação's, que por ultimo dava a impressão de ter sido escrita pelo advogado da sr.ª C. Pereira, por isso que nela nem faltava o tratamento de *Judice*, bom dado por mim áquella senhora.

E' fantastico, mas é a realidade. Claro é que o «Algarve» não hesitou em transcrever essa fomental carta com as competentes modificação's feitas pela «Alma Algarvia»; para testemunhar o seu *desinteresse* no assunto.

Acho que o melhor é deixar que o «Algarve» continue, se lhe apeteer, esta campanha contra a familia Judice da Mexilhoeira, porque isso ha-l-ha servir de grande proveito...

Grato ao obsequio da publicação destas linhas lhe fica o

De V. Ex.ª

V. dor. Al.ª e O. Org.ª

João Batista Caleça.

POETAS

O PERDÃO DAS ARVORES

Eis nos mortos, de restos pelo chão!
E fomos belas, altas e frondosas
E demos doces frutos saborosos
Que mataram a sede e foram pão.

Em nós, cheias de enlevo e mansidão,
Fizemos-ninho ás aves amorosas.
Pelas festas de Julho a arder, pitosças,
Fomos a sombra e a voz da solidão.

Fomos o berço do homem e seu lume;
Demos lhe benções, cantos e perfume;
Caixão, em nós descança até final.

Damos a vida a quem nos tira a vida:
Mas só nos doe a ingratitude sotrida!
De um mal inutil—feito só por mal!

Correia de Oliveira.

A favor dos pobres

Para ser distribuida por alguns indigentes de Faro, recebemos de um *anonimo* a quantia de 86 centavos, de que muito gostosamente fizemos entrega ás pessoas cujos nomes passamos a publicar:

Amelia Correia, Largo de S. Sebastião, 20 centavos; Maria José, Rua do Prior, 15 centavos; Maria do O. Rua do Prior, 15 centavos; Maria Julia, Rua da Boa Vista, 20 centavos, e Gertrudes do Carmo, Rua da Alalaa, 16 centavos.

E' para nós extremamente agradavel registar factos des a natureza, e portanto receda o caridoso *anonimo* os nossos agradecimentos, aos quaes por certo se devem considerar associadas as pobresinhas por quem distribuímos a esmola.

Lei de expropriações

Até agora, quando o Estado ou as municipalidades precisavam de expropriar propriedades rusticas e urbanas para a construção das suas obras, desde que não se entendessem amigavelmente com os proprietarios, tinham que recorrer ao parlamento para decretar, para cada caso, uma lei de expropriação por utilidade publica.

E' evidente que tal sistema dificultava imenso os serviços publicos, criando embargos e demoras, sempre prejudiciaes.

Por tal motivo o governo acaba de publicar um decreto dando ao governo executivo e ás municipalidades a facultade de efetuar essas expropriações.

A lei prescreve que quando as faixas de terreno, ou parte delas, se destinem a construções do municipio ou do Estado, ou de beneficencia, feitas por conta da camara municipal, ou por esta cedidas para fins de utilidade publica, a percentagem a que os seus ex proprietarios tem direito será avaliada suppondo-se que o seu valor venal é cinco vezes o custo da expropriação por unidade de superficie.

Uma outra disposição importante é a que concede ás municipalidades o direito de obrigar os proprietarios que pretendam construir nas ruas, para esse efeito designadas, a deixarem entre a frente dos predios e o alinhamento das ruas, jardins vedados

com a largura minima que for fixada para cada uma daquellas ruas.

A lei autorisa os municipios quando se tratar da devida aprovação dos projectos de edificações e construções particulares, dentro das cidades, a denegar, sem obrigação de indemnisação, a licença áquelles que prejudiquem as condições sanitarias e artisticas. Tambem os proprietarios só poderão fazer obras de conservação nos jardins declarados sujeitos a expropriação quando renunciarem á indemnisação pelo aumento do valor que resultar das benfeitorias a realisar.

Dóra avante só as camaras municipais tem attribuições para a abertura de ruas e pateos, não podendo nenhuma obra, edificação ou monumento, que não se ja autorisado ou ordenado pelo governo, erigir-se nas vias publicas sem acordo e consentimento das camaras; quando essa autorisação não tiver sido dada, essas obras poderão ser demolidas, depois de ouvido o interessado. A sentença não deverá exceder o prazo de trinta dias, a contar da contestação, não havendo recurso algum da sentença do juiz, exceto no caso de ter sido arguida a falsidade dos documentos apresentados.

Como se vê, o diploma em questão é de maior importancia para a regularidade do serviço de construções do Estado ou dos municipios.

ESCOTISMO

SER LEAL Á PATRIA

«Auxiliar os semelhantes em todas as circumstancias» são dois dos compromissos que todos os rapazes tomam quando são admitidos no gremio sublime dos escoteiros.

Dito isto nada mais precisaria dizer para explicar o que é o *escotismo*. Proseguirei contudo por não me parecer sufficiente.

«Uma nação vale o que valiem os seus homens» é um axioma eu que sempre ha oportunidade na sua citação. Neste momento historico, tão grave para a Europa e para a colligação, na acção rigorosamente moral que esta palavra tem, um pequeno povo, um minusculto Paiz, assombra o mundo na sua resistencia heroica, na sua defeza gigantesca contra o colosso g rmanico. E' a Belgica.

Esses escassos milhares de homens, Davyd terribel contra o gigante teuto, firmam bem perante a historia da humanidade, o mais completo e plenissimo direito de viver e serem imortaes.

E deixando o espanto e a admiração e calando a boca aos *hurrahs* veementes que nos acodem, pensemos na causa desse fenomeno social, tão perfeito, tão completo. Qual a causa dessa unidade perfeita que apaz os terribes efeitos dos abusos de 42%? persiste e persistirá até ao fim? Qual a causa dessa resistencia tenaz que apaz das suas mais belas cidades serem hoje necrópolis e os seus mais divinos monumentos serem ruinas se firma sempre e sempre e não m mra? O civismo!

Esta a educação completa do cidadão que o integra absolutamente na vida do seu Paiz, que o faz ser uma pequena, quando não grande, peça da maquina complicada que é uma Nação. Essa ideia firme e arraigada de que um Paiz não morre se os seus filhos não quizerem. E' essa fé absoluta em que *querer é tiver* apaz de tudo e a alma de tudo. «Ser leal á Patria». Juram os es oteiros e essa lealdade é o resumo ou melhor a sintese de tudo quanto lhe podemos dar, de todos os sacrificios, de todas as boas vontades.

E' o escotismo pois uma das escolas mais perfeitas onde se ensina e aprende a ser cidadão. O escotismo prepara a mocidade para a luta pela vida fazendo dos rapazes homens na rigorosa acção da palavra, isto é, tornando-os uteis ao seu Paiz, aos seus semelhantes e a si proprios.

O escoteiro assim preparado para ser um homem, será de futuro o cidadão-modelo.

Nada pede á Patria e a cia tudo lhe dá. Para isso os escoteiros tem uma vida independente. A Natureza, a mão sublima, que tão desprezadamente sido pelos nossos educadores, é o recurso quasi unico dos escoteiros. Ela dá lhes tudo. E assim a vida realisa suave, sem ajudas nem auxilios athenos. O vigor fisico, a intelligencia, a força de vontade e tenacidade, desenvolvem-se ao maximo.

E gerações assim preparadas são a garantia, a mais completa, do resurgimento dum Paiz que, como o nosso, bem arredo tem andado desta preparação.

O escoteiro não é um militar nem se prepara para fazer guerra. E' um soldado, sim, mas para fazer o bem.

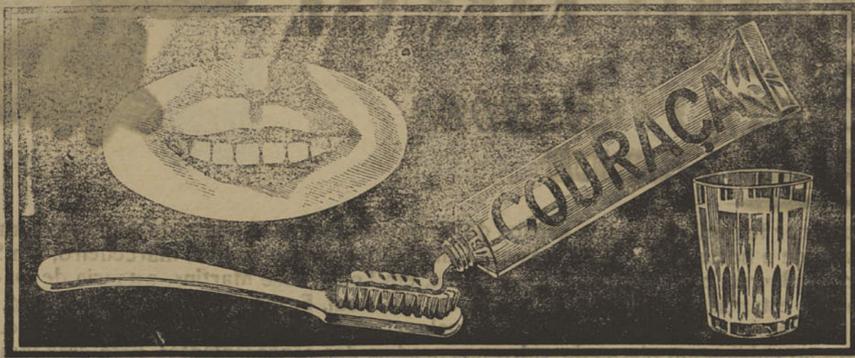
O escoteiro *deve ser util e ajudar os seus semelhantes*.

Está sempre pronto a praticar o bem e deve, pelo menos, fazer uma acção boa diariamente. Por consequencia pelo que fica exposto a preparação do escoteiro é difficil e demanda sobre tudo, e isto é importantissimo para todos que tem a seu cargo a instrução de escoteiros, o incutir na mocidade estas nocões de moral e civismo que são a base e fim da instituição. Sem ellas não se deve avançar um passo. O escoteiro *deve ser puro no pensamento, nas palavras e nas acções*, é uma das maximas da sua lei. E assim é e deve ser.

Para de corpo, da alma e coração. Na preparação dos rapazes para a vida, ensi-

PASTA DENTIFRICA

Crema—Para a brançura e avulhado da pele. Tonico e a açõõ capillar—Contra a caspa e a queda dos cabellos.



UNIO B. PRESENTANTE NO ALGARVE —Droçaria e Perfumaria— BANDAIEIRA & CA. L. DA. FARO—RUA IVENS, 55—FARO

dar-se-lhes a admirarem os fenomenos da natureza e as suas causas.

Como nada se conseguirá sem haver uma saúde sã e firme, habituam-se á vida ao ar livre, e sòmente com as comodidades indispensaveis á conservaçaõ da saúde. Procura-se e excitam-se as multipbas aptidões, muitas vezes adornadas por uma defetiva educaçaõ.

Ensinam-se a ser dignos, honrados, tenazes e com carater, com os exemplos da historia do nosso Paiz, citando-lhes os seus heroes e os seus martyres. E no fim de tudo sò nos daremos por satisfeitos quando os nossos educandos estiverem sempre prontos a praticarem o bem, a ajudar os seus semelhantes, a honrar a Patria. E terminando estas despreziveis explicações farei um apelo a todos os cidadãos honrados, paes dignos e portuguezes sãos: façam os seus filhos escoteiros, concorram com a vossa adhesão e boa vontade a engrossar a lista muito reduzida numero de escoteiros portuguezes. Preparem os vossos filhos a serem cidadãos de carater firme e amando a sua Patria. Trabalhando para o desenvolvimento do escotismo, trabalham nos alicerces firmes duma Patria Nova e re-limida e a historia glorificará a geraçaõ que tal fizer.

(Continua).

Pedro Peters.

Instrução Primaria

Vae ser instalada em nova casa a escola feminina de Oihão.

—Corre o processo de aposentação do professor do 2.º grau da escola masculina da Fuzeta.

—A matricula nas escolas centraes de Faro tem sido muito frequentada.

—Trata-se da creação do 5.º lugar de professor na escola masculina de Oihão.

—Pela escola central feminina de Faro foram adotados para o corrente ano letivo os seguintes livros:—4.ª classe, Littera por A. Francisco dos Santos, José B. R. dos Martyres e J. N. Batista.—Ciencias Naturaes por Betencourt Ferreira; agricultura por Antonio Xavier Pereira Coutinho; aritmetica por Augusto Luiz Zilhão; gramatica por Ulisses Machado; geographia por Vicente de Almeida Eça; historia por Jaime Seguer.

—A frequencia das escolas centraes de Faro no primeiro dia letivo foi muito grande devido ao muito zelo dos seus regentes e professores de classe. Tanto as salas das aulas como os pateos e corredores encontram-se agradavelmente ornamentados com plantas de estufa, deixando uma impressão magnifica e quem tem o prazer de ali entrar.

—De harmonia com a lei primaria vigente, é muito da vontade do sr. Inspector do circulo que nas escolas centraes de Faro os alunos de ambos os sexos tivessem durante a semana escolar algum tempo de estudo rudimentar de canto coral, pois que a creança após a musica fica sempre completa e re-habilitada para o trabalho literario o que certamente lhe garantirá no final do ano letivo um resultado escolar muito aproveitavel. A vontade do ex.ºº Inspector, sr. Francisco Ambrosio é digna de todo o aplauso possivel.

—Em conformidade com as determinações superiores, todos os professores que tenham 2 anos de bom e effeivo serviço devem pedir o seu provimento definitivo visto que não poderão ser promovidos de classe sem esse provimento.

—Por intermedio do inspector do circulo escolar de Faro foram requeridos a impção da 1.ª circunscriçaõ escolar da Republica 15 dias de licença regulamentar para o funcionario Honorato Santos.

O NOSSO NOTICIARIO

Vindo de Beja, encontra-se em Faro o sr. Visconde de Est.ª.

—Foram apreendidas em Vila Nova de Gaia 79 moedas falsas de um escudo.

—Foi exonerado do lugar de sub-delegado do procurador da Republica na comarca d'Oihão, o sr. dr. José Vitorino Policarpo e Oliveira.

—O sr. Roque Luiz Faria Ponce foi nomeado ajudante do escriptorio notario substituto de Vila Nova de Porumbão sr. João Gonçalves Pincarilho.

—Foi transferido do 3.º para o 2.º officio do juiz de direito de Loulé o official de diligencias sr. João Batista da Conceição Junior e nomeado official de diligencias pa-

ra o 3.º officio o sr. Sezinando Sousa Martins,

—Pela junta de sanidade escolar foram concedidos 60 dias de licença ao nosso prezado amigo sr. José Antonio Dautinho Junior, professor do I.º do Funchal.

—Foi nomeado encarregado do deposito da esquadriha fiscal da costa do Algarve, o official da administração naval sr. Soares de Oliveira.

—Foi exonerado de chefe da secção de saúde da maioria geral, o 4.º tenente sr. Homem de Carvalho, que foi substituir no posto medico do arsenal o nosso prezado amigo e correligionario sr. dr. Eduardo Augusto Marques.

—Esteve na quarta feira nesta cidade o nosso amigo sr. dr. José Antonio dos Santos, presidente da commissão executiva da camara municipal de Monchique.

—Acompanhada de seus filhos, regressou de Sintra a sr.ª D. Laura Tavares de Sousa, esposa do sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, sub-delegado de saúde em Tavira.

—A commissão executiva deste municipio representou superiormente para lhe ser vendido o presbiterio da freguezia da Conceição, para nele se fazer a installação das escolas officias.

—Durante a noite de terça para quarta-feira desta semana, choveu abundantemente nesta cidade.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 18.—D. Maria da Trindade Rocha, D. Isabel Rodrigues Pinto, D. Maria Ana Simões, D. Elvira Moreno Brito, D. Eleuteria Rocha Miranda, D. Josefa Maria Neta e a menina Francisca Pereira Marques, José Alvaro Ferreira Junior, Antonio Carlos Vieira, José Eduardo Moreira, Francisco José Alves, João Batista Rodrigues e Sebastião Pires do Carvalho.

Segunda-feira, 19.—D. Maria de Molo Mascarenhas, D. Lucinda Emilia de Bastos, D. Catarina Augusta Mimosa, D. Antonia Eulalia Pontes, D. Maria da Piedade Alves, Bernardino Reis, Alvaro de Sousa Pacheco, Manuel Antonio Guimaraes, João da Silva Mata, Frederico Manuel da Silveira e o menino Antonio José de Brito.

Terça-feira, 20.—D. Francisca Neto Menezes, D. Lucinda Marques da Costa, D. Emilia das Dores Santos D. Adelia Virgilio Pereira, Alfredo Maria de Brito, Antonio de Sousa Guerreiro, José João da Silveira e Manuel da Silva Pacheco.

Quarta-feira, 21.—D. Virginia Rodrigues Centeno, D. Antonia Francisca Pereira, D. Maria Amalia Machado Rafael, D. Irene dos Santos, D. Isabel Maria Fernandes Cruz, Afonso do Carmo, Pedro Lopes Mendes, Eduardo Abilio Batista, Francisco de Paula Esteves e João Anibal Pinto.

Quinta-feira, 22.—D. Guiomar de Jesus Alves, D. Silvina Aurelio Matos, D. Maria José Vidal Leota, D. Margarita Joana Soares, D. Mariana da Conceição Fernandes, José Ferreira de Sousa, Antonio Romão Fogaga, Manuel Pedro Teixeira, Eduardo S. les Batista, João da Cruz Figueiredo e o menino João Antonio Moreira.

Sexta-feira, 23.—D. Maria José Alves, D. Maria Luiza de Oliveira Lamy, D. Eduarda Augusta de Lacerda, D. Emilia de Sousa Lopes, D. Domingas de Melo Martins, Isidoro Pereira Leite, Adolfo Moura Soares, Jaime da Conceição Silveira, José Maria Lopes, Joaquim Antonio Guerra, Francisco Augusto da Cruz e o menino Afonso Caspistrano Malaquias Domingues.

Sabado 24.—D. Alice Alves Sequeira, D. Maria Eduar da Guerreiro, D. Maria José Bragança, D. Mariana da Cruz Dorindo, D. Elisa de Castro Alves Batista, José Antonio Borges, Manuel Alves dos Santos, Pedro de Sousa Nogueira e João Carlos Barradas.

Doentes:

Ha vinte e tantos dias que se encontra retido no leito, com uma embacilose, o nosso amigo sr. dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz, delegado de saúde.

A doença, que nos primeiros dias se apresentou com carater muito benigno, e que ao fim de uma semana parecia debelada, por já não haver febre, agravou-se depois, em virtude de recida, e nestes ultimos dias tem-se apresentado ainda mais grave havendo necessidade de recorrer ao tratamento rigoroso de banhos frios.

A doença deste nosso amigo, que em verdade não infundia receios de maior, tem entretanto produzido serios cuidados aos inumeros amigos deste distincto clinico.

Necrologia:

Faleceu em Lagos, repentinamente, no dia 18, o sr. general Francisco Pereira da Cunha Corte Real de 65 anos, pae dos srs. dr. Francisco Vito da Cunha Corte Real, medico em Portimão, e Rodrigo de Mendonça Corte Real, agronomo.

POR ESSE ALGARVE

Cachopo

Parte amanhã para Lisboa acompanhado de sua esposa o sr. dr. Agostinho Lucio da Silva.

—Já está funcionando a escola movel com regular frequencia de alunos. O seu digno regente foi aqui recebido com entusiasmo, sendo esperado por seus alunos que entocavam o bino nacional, e queimaram-se alguns foguetes á sua chegada a S. Braz de Alportel e a esta aldeia. Por sua iniciativa no dia 5 comemorou-se o 4.º anniversario da Republica, deitando-se foguetes durante o dia, e realisando-se uma agraavel soirée em casa do proprietario e nosso amigo sr. Manuel Martins dos Santos, que esteve muito concorrida e animada; vendo-se entre outras pessoas as sr.ªs D. Maria da Conceição Rocha,



DOENÇAS INFANTIS.

O cuidado das crianças é um encargo importante, visto que da prevenção e do cuidado da mãe dependem o futuro progresso, saúde e bem estar de cada criança. Todas as mães, pois, devem inteirar-se do valor da Emulsão de SCOTT, que é, por assim dizer, a nata do mais fino oleo de fígado de bacalhau de todo o mundo, cientificamente transformado numa emulsão em que as pequenas particulas, de facil digestão, se encontram cobertas de glicerina pura e de hipofositos fortificantes e que promovem o formação dos ossos, enriquecendo assim o sangue e fornecendo materiais para o augmento e desenvolvimento dos ossos tendões e musculos. Da em resultado que a criança fraca e pouco desenvolvida

se torna robusta e forte,

concilia um sono natural e resiste á anemia, vencendo-a, assim como á escrofula, linfatismo, raquitis, afecções bronquicas e pulmonares, e bem assim os effeitos que se seguem ás doenças agudas.

A PROVA:

"Meu filho padecia desde pequeno de uma fraqueza de sangue, e era raquítico, pouco comendo ou nada. Julgando impossivel a cura de meu filho, visto que os remedios que tomava nem humas melhoras lhe davam, não soube que fazer, quando por acaso pensei na Emulsão de SCOTT e dei-lha a tomar. Vi com effeito que verdadeiros são todos os beneficios que dizem ser feitos pela Emulsão de SCOTT, pois meu filho acha-se agora verdadeiramente fora de perigo, não tendo nem sinais das antigas doenças, e está tambem forte." Manoel Lopes d'Araujo, Rua da Igreja, 87, Vila do Conde, 6 de Fevereiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Droçarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Barbara da Conceição Gaspar, Maria Antonia Julia, Aurora Barão, Isabel dos Santos e Barbara Marques e os srs. Manuel João Faustino, digno juiz de paz, Cesar dos Santos, Ferro Pontes, José Afonso, Manuel Gonçalves etc. O dono da casa com a maior gentileza recebeu os convidados, oferecendo-lhes um delicioso copo de agua. O professor antes da soirée realisou uma conferencia dissertando pricientemente sobre o 4.º anniversario da Republica, aconselhando o povo a confiar no atual regimen que já valiosos serviços tem prestado á Patria, beneficiando não sò os proprietarios, mas tambem as classes operarias e trabalhadores. Terminou agradecendo ao povo de Cachopo, que saudou o interesse que teve pela sua nomeação por mais dez mezes, prometendo cumprir rigorosamente com os seus deveres de amigo e de professor. No fim da sua conferencia que enthusiasmo o auditorio foi muito ovacionado e delirantemente saudado a Republica e a Patria. A soirée terminou ás 2 horas entre o maior regoijo.

—Regressaram de Tavira os nossos amigos srs. Antonio Ferro Pontes, proprietario; José Afonso dos Santos Fonseca, professor; e Antonio Rosa Sancho, regedor desta freguezia.

—Faleceu o proprietario sr. Manuel Gonçalves Veneranda, casado da esposa do nosso amigo sr. José Afonso Batista. Sentidos pezames á familia.

—Encontra-se doente o proprietario sr.

COMPANHIA DE SEGUROS A VICTORIA. SÉDE NO PORTO R. de Santa Teresã, 2-C-1.º. End. Teleg. SEGUROS-Porto Telefone, 1.137. CAPITAL, ESC. 500:000\$00. DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 26:000\$00. Seguros de searas e ceras, pastag ns, cereaes, palhas, maquinas debulhadoras, arvoredos, etc. Seguros terrestres, marítimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados. DELEGAÇÃO EM LISBOA na RUA DO ARSENAL, 84, 1.º. Telefone, n.º 483. End. Teleg. Serrab. Aceitam-se agentes nas terras onde os não houver.

OFICINA DE CORREIRO E SELEIRO DE S. D. PORTO. NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria. Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24. —FARO—

AGUA DA MATA CALDAS DE MONCHIQUE. A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst. Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA. Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85. A. E. GUERREIRO FARO

LAMPADAS "METAL," NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL CONSTRUÇÃO SOL A AGENTES EM PORTUGAL Appareillage Gardy, S. A. LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA. Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da installação de campainhas electricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagem de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material do 1.º qualidade. Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

Antonio Ferro Pontes. Estimamos as suas melhoras. —Encontra-se nesta aldeia o estudante de medicina sr. Martins dos Santos, fazendo uso da agua ferrea. Lagos No regimento de infantaria n.º 33, aqui aquartelado, funciona atualmente o curso de sargentos milicianos. —Nestes ultimos dias tem morrido peixe. —Acaba de chegar do Rio de Janeiro o sub-lho de S. M. D. Manuel II—antigo anarchista, maçõ, rep blicano, ateu, monarchico, espirita e beato, foi correspondente da «Restauração» de cristo, o falido comercial Antonio Peralta—Que as almas limpas de Lagos evitem a infeção eminente. —Está nu tempo liado.

FARMACIAS. Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas, a farmacia Higiene, Rua Ivens, n.º 22. OBSERVAÇÃO —Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

Modista de chapéus e vestidos. Preços modicos. Rea Letes, n.º 14. FARO

A. CAMPOS & A. MENDES. Representantes das principaes casas bancárias do paiz, agentes da Companhia de Seguros Comercio e Industria. Cereaes, Azeites e Lãs. PREÇOS SEM COMPETENCIA. MONTEMOR-O-NOVO

JOÃO DA SILVA NOBRE. MEDICO-CIRURGIÃO. Ex-interno dos hospitales de Lisboa. Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich. Clinica Geral — Operações. CONSULTAS A S 11 HORAS

SEMENTE DE COUVE. Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, e a Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 100

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se material para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

—FARO—



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado
Bombas de todos os sistemas
Charruas e relhas
Motores a gasolina e gaz pobre
Motores Evinard a gasolina para adaptar a barcos
Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.º

LISBOA PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

TOUCINHO

VENDE:

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substituo a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do ensino da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia, através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos rãdioductores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias de seu espirito.

LISBOA: Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO: Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA: Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

(Rua de Santa Antonio, 6)

ESCRITÓRIOS (Largo 1.º de Brumaria, 27)

Morada—Rua João de Deus

FARO

SERRALHARIA E FABRICA

DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira PITCH-PINE, os mais solidos e perfeitos FUGÕES, COFRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO

OU CHAPA DE FERRO ZINCADO

TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS

—PREÇOS SEM COMPETENCIA—

LUIZ GONÇALVES MARANTE & C.º

37—RUA RAFAEL DE ANDRADE—39

ao BAIRRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE

—LISBOA—

BIAS FAHINHAS E CARVALHO-CUK

De 1.ª qualidade. Muito economico

em fornaldas e fogões, a 20

centavos cada 15 quilos. Compran-

do 75 quilos ou mais, tem abati-

mento, que será maior quanto

maior for a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus,

83 (Terreiro do Bispo).—FARO.